

arquivo



administração

PUBLICAÇÃO OFICIAL  
DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS  
v 7 n.1 abril 1979

**arquivos, memória da humanidade**

*jean favier*

**inutilização racional de documentos**

*eloísa helena riani marques*

**arquivos na velha roma**

*vicente sobriño porto*

**relatório duchein sobre  
os arquivos no brasil**

**terminologia arquivística**

683 Clas. PER  
& Administração

r.1979 ex.2

PER. 02 \$ 25,00

ISSN 0100-2244

371 ex.0

## projeto memória do teatro brasileiro

O Serviço Nacional de Teatro — SNT, dentro de seu Projeto Memória do Teatro Brasileiro, lançou em 7 de agosto de 1978, uma campanha de doações, visando à ampliação de seu acervo. Nossa reportagem visitou a Divisão de Documentação do SNT e entrevistou Janine R. Diamante, coordenadora da campanha de doações, para conhecer os resultados obtidos e qual a receptividade por parte do público.

*Em que consiste o Projeto Memória, e qual o motivo de sua criação?*

O que motivou, inicialmente, a criação do Projeto Memória foi a necessidade de tornar pública a existência da Divisão de Documentação do SNT: Queríamos que estudantes, artistas, jornalistas e estudiosos, em geral, passassem a freqüentá-la para fazer suas pesquisas, teses ou reportagens sobre Teatro. O público não estava informado sobre *como* e *onde* encontrar os dados necessários. Visávamos, ainda, ao preenchimento de lacunas existentes na documentação. Em 1974, a nova administração do órgão, sentindo essas dificuldades, criou o Projeto Memória. Entretanto, suas atividades só foram iniciadas em 1976, quando da implantação do novo regimento do SNT.

Em trabalho paralelo à implantação do regimento, foram estabelecidas as linhas básicas do Projeto Memória: coordenação e assessoria das atividades da Divisão de Documentação, bem como do Setor de Depoimentos, do Registro de Espetáculos e ainda do Programa Editorial do SNT.

Com a criação do Projeto, estabeleceram-se novas diretrizes de ação para a Divisão de Documentação, com o fim de implementar a reorganização do Acervo Teatral, do Banco de Peças e da Biblioteca.

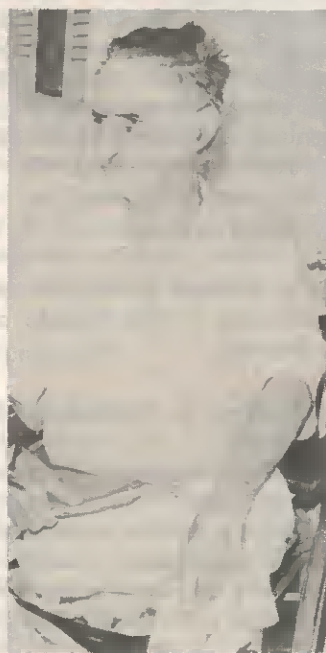
A Fundação MUDES — Movimento Universitário de Desenvolvimento Econômico e Social — foi chamada a colaborar, indicando pessoal especializado e universitários, que atuavam no Arquivo Nacional, para, sob a orientação de arquivistas, e em regime de serviços prestados, reorganizar o acervo documental e bibliográfico daquela Divisão.

*Os resultados da iniciativa foram logo sentidos?*

Em 1977, após um ano de trabalho, foi feito o primeiro levantamento da Divisão de Documentação, abrangendo todas as áreas que a compõe.

Foram os seguintes os resultados obtidos:

**Biblioteca.** Acervo aproximado de 13.000 volumes especializados em teatro, incluindo também obras sobre



Sr. Waldomiro Brandão, um dos grandes doadores do Projeto Memória.

balé, cinema, circo, filosofia, folclore, história, literatura e música, que estão à disposição dos interessados para pesquisas e consultas.

**Serviço de Cadastro Teatral.** Aí se localizam:

— Acervo Documental, constituído de mais de 20.000 dossiês, contendo tudo o que foi possível recolher até o momento, versando sobre encenações, categorias teatrais, casas de espetáculo, empresas teatrais, teatro brasileiro, teatro nos Estados, prêmios, movimentos, legislação teatral, teatro amador, teatro estudantil, teatro universitário, teatro infantil, teatro experimental, teatro de bonecos, teatro de fantoches, teatro de marionetes, organização de apoio ao teatro, teatro do Brasil no exterior, teatro do exterior no Brasil e teatro no exterior.

— Acervo de Fitas, constituído de gravações de depoimentos, entrevistas, conferências, leituras, debates, seminários, simpósios, etc. Os depoimentos são transcritos, revistos e arquivados nos dossiês próprios.

— Acervo de Documentos Raros e Originais.

— Acervo de Cartazes Teatrais.

— Acervo de Fotografias.

— Acervo de Posters Fotográficos.

— Acervo de Adereços e, Contra-Regras.

— Acervo de Duplicatas de Textos e Programas, destinados à doação ou permuta.

**Banco de Peças.** Constituído de textos de autores brasileiros, os quais, após leitura cuidadosa, são registrados em fichas. Destas fichas constam classificação da obra, cenários, número e caracterização de personagens, dados sobre o autor, época em que se passa a peça, fases do processo histórico e econômico e sinopse da obra.

As fichas são submetidas a revisão e remetidas para publicação no *Índice de autores e peças da dramaturgia brasi-*

leira. O material resultante, texto e ficha, é incorporado aos dossiês correspondentes nos arquivos de encenações.

O *Índice de autores e peças da dramaturgia brasileira* tem a finalidade precípua de permitir a pesquisadores, estudantes e profissionais de teatro maior acesso às informações, possibilitando a elaboração de suas teses e montagem de textos.

**Cadastro.** Setor ainda em fase de implantação, terá a incumbência de manter atualizados os registros sobre atores e outros profissionais da área teatral, bem como de grupos amadores, companhias profissionais, entidades e encenações em geral.

Podemos dizer que o levantamento a que acabamos de nos referir apresentou resultados positivos, uma vez que demonstrou estar o acervo documental atualizado no que concerne ao presente e ao passado recente de nosso teatro, apresentando, entretanto, enormes lacunas no que diz respeito aos primórdios do teatro brasileiro.

*A que atribuir as lacunas existentes no acervo documental de nosso teatro?*

No passado, a documentação referente a teatro era encaminhada a setores diversos da administração pública, tais como a Biblioteca Nacional, o Arquivo Nacional, ou ainda era guardada pelos próprios artistas e pelos amantes do teatro.

Com o intuito de sanar esta dispersão, foi criado, em 21 de dezembro de 1937, pelo Decreto-Lei nº 92, o Serviço Nacional de Teatro, visando-se, principalmente, a concentração de todas as atividades referentes ao Teatro, bem como da documentação pertinente.

De 1937 até hoje foi uma longa caminhada em que muito se conseguiu, mas muito ainda ficou por fazer. Daí a iniciativa do SNT de lançar, dentro do Projeto Memória, uma campanha de doações para tentar recuperar toda essa documentação dispersa.

*Qual a receptividade dada à campanha de doações?*

A campanha provou que o povo brasileiro preza sua *memória*. Dentre os fatores que contribuíram para o seu êxito, destacamos em primeiro lugar, o apoio dado pelos meios de comunicação. Sua adesão foi de grande ajuda, no sentido de conscientizar o público da importância e da grandeza do movimento.

Inúmeras organizações públicas e privadas enviaram suas doações, bem como congratulações pela iniciativa. A campanha foi considerada, por assim dizer, como uma tomada de posição em favor da preservação da memória brasileira, e a quantidade de adesões recebidas reflete a esperança de que este exemplo frutifique em outras áreas.

A classe artística, de modo geral, não acreditava que a Divisão de Documentação fosse uma realidade. Prevalecia o receio de se enviar doações



Flagrante do acervo do Projeto Memória.

para um órgão que se pensava inoperante. Entretanto, após visitá-lo, a reação foi surpreendente. A resposta veio sob forma de doações e de palavras de incentivo a outros membros da classe para que procedessem da mesma forma. A memória do teatro brasileiro transformara-se em realidade. As famílias de artistas já falecidos foram as primeiras a se manifestar. Agradecidas, enviaram ao Projeto Memória a documentação de seus entes queridos, vendo nesta atitude a única possibilidade de preservá-la e torná-la acessível às futuras gerações de artistas e ao povo.

De diversos países recebemos doações e congratulações; tomamos conhecimento do grande número de encenações de peças brasileiras em palcos estrangeiros, o que representa estímulo para prosseguir a tarefa a que nos propusemos.

A memória teatral existe em vários países; o Brasil segue o mesmo caminho.

Gostaria, no entanto, de falar de um dos aspectos mais gratificantes de toda a campanha: a participação do público. Muitos escrevem cartas ou telefonam informando sobre suas doações; outros trazem pessoalmente seus embrulhos, cuidadosa e carinhosamente guardados durante vários anos.

Num período de oito meses (de agosto de 1978 até março de 1979) recebemos um total de 184 doações.

Recebemos doações de tal importância e valor, que bem demonstram o desprendimento das pessoas e o orgulho que todos sentem por estarem contribuindo para transformar a me-

mória do teatro brasileiro num fato concreto. Não queremos citar nomes, porém a todas estas pessoas, apresentamos o nosso melhor agradecimento, difícil de expressar em palavras.

O movimento veio comprovar algo que já sabíamos: o amor do povo brasileiro por sua memória e pelo teatro. Que outros setores da cultura brasileira possam se mirar nesse exemplo e segui-lo, pois um povo sem memória é um povo sem história.

Gostaríamos de finalizar ressaltando que o volume de doações foi de tal ordem que nosso espaço ficou pequeno. O Banco de Peças foi transferido para outro andar, as instalações da Biblioteca precisam ser expandidas e a Divisão de Documentação que, em 1976, possuía oito arquivos e seis armários, teve esse número ampliado, em 1977, para 58 arquivos, duas mapotecas e um fichário de cadastro. Hoje contamos com 68 arquivos, quatro mapotecas, dois fichários de cadastro e 10 armários.

*Já que a campanha continua, gostaríamos de saber que tipo de material o SNT recebe e para onde deve ser enviado?*

O acervo que estamos constituindo inclui cartazes, programas de peças, fotos, revistas especializadas, noticiário da imprensa ou outro tipo de documentação afim, edições (sobretudo raras ou pouco acessíveis) e textos datilografados de peças de autores brasileiros. A estes itens poderão ser acrescentados outros desde que real-

mente possuam valor documental. Pedimos que o material enviado seja devidamente identificado quanto a datas, nomes de pessoas que apareçam em fotos, dados biográfico-profissionais de autores de textos, etc.

As doações ou propostas de permuta, devem ser encaminhadas ao Serviço Nacional de Teatro, Projeto Memória, Av. Rio Branco, 179, Rio de Janeiro ou à representação do SNT na cidade de São Paulo, Rua Teodoro Bayma, 94, SP.

*Quais são os recursos humanos designados para atuar no Projeto Memória?*

Este é um dos aspectos que considero da maior importância dentro do Projeto.

Graças ao discernimento do diretor do SNT, Orlando Miranda, e de seus assessores, Carlos Miranda e Sebastião Uchoa Leite, foi contratada para coordenar e implantar a Divisão de Documentação, equipe constituída de arquivistas e estagiários de Arquivologia. O fato vem fazer justiça a este profissional, até aqui relegado a segundo plano, constituindo-se numa vitória para a classe, no momento em que teve sua profissão regulamentada.

A estrutura da organização esteve, portanto, a cargo de arquivistas, que contaram mais tarde, com a cooperação de profissionais de outras áreas tais como estagiários de Teatro, Biblioteconomia e, posteriormente, estagiários de Comunicação na campanha de doações.

Esta união de esforços teve como resultado um trabalho que muitos consideravam impossível de realizar.

Há muito o que fazer na área da Arquivologia. A AAB quer fazer, mas precisa da sua cooperação. Junte-se a nós. Para isso basta preencher uma Proposta de Admissão ao quadro social e efetuar o pagamento das contribuições estabelecidas:

#### Mensalidades

- Até dezembro de 1979:
  - pessoa física — Cr\$ 20,00
  - pessoa jurídica — Cr\$ 60,00
- A partir de janeiro de 1980:
  - pessoa física — Cr\$ 40,00
  - pessoa jurídica — Cr\$ 100,00

#### Anuidade (a partir de 1980)

- pessoa física — Cr\$ 480,00. Quando paga até 31 de março de cada exercício, Cr\$ 400,00.
- pessoa jurídica — Cr\$ 1.200,00. Quando paga até 31 de março de cada exercício, Cr\$ 1.000,00.

Nossa única fonte de renda é a contribuição social. Se você já é sócio e não está em dia, atualize seu pagamento. A AAB depende de sua participação.

